

denominação
Fazenda da Serrinha

código
AIV - F11 - PS

localização
Estrada da Água Limpa, s/nº

município
Paraíba do Sul

época de construção
séc. XVIII

detalhamento do estado de conservação
no corpo da ficha

uso atual / original
residencial / fazenda de café

proteção existente / proposta
nenhuma / tombamento

proprietário
particular



situação e ambiência

A estrada estreita e sinuosa, emoldurada por vegetação nativa, aos poucos se abre e revela um vale recoberto por gramado no sopé dos morros, que mantêm vegetação no talvegue e exuberante mata contornando o cume da "Serrinha", que ainda nos brinda com rochas que se projetam da mata, numa fantástica paisagem.



02



06



08

coordenador / data
equipe
histórico

Domingos Espíndola de Aguiar - jan 2008
Elomir Gumiero de Moraes e Saulo
Adriano Novaes

revisão / data
Alberto Taveira - abr 2008

Após uma curva vislumbra-se um paredão de pedra lavrada e pilares em cantaria soltos, tendo, à esquerda, pequena mas singela casa-sede em dois pavimentos, como a indicar que o cenário mais importante é o entorno emoldurado por belíssima mata nativa.



03



04



12



13



14



15



16



17



27



32



33



69



70



300

Sobrado com dois pavimentos e concisa conformação retangular, mantendo alpendre na fachada principal e seis vãos com vergas e sobrevergas retas em cada andar. Na fachada lateral direita há quatro vãos em cada pavimento, sendo o do extremo lateral esquerdo de porta e os demais de janelas. Na fachada de fundos, oito vãos por nível respondem pela modulação da construção, sendo apenas dois de porta no térreo, e, por fim, na fachada lateral esquerda existem apenas dois vãos de janelas em cada pavimento, próximos ao cunhal direito.

As portas externas apresentam-se sem ornamentos e as portas internas com bandeiras simples. As janelas mantêm guilhotinas, sendo as partes de cima em venezianas de madeira e as de baixo em caixilhos de vidro. Para dentro, uma ou duas folhas cegas.

Os pequenos caibros expostos e o entablamento dos forros interiores indicam que houve, no beiral, um forro de madeira como acabamento ou até uma cimalha simples.

O embasamento e os cunhais em cantaria e argamassa, na fachada frontal, são os únicos elementos decorativos encontrados nesta simples casa-sede.

Cumprir dever destacar a simplicidade nos materiais de acabamento do térreo, expressos em portas, janelas, piso em pedra e na indicação de ausência de forros na maioria dos cômodos.

Na simplicidade desta casa-sede insere-se o sistema construtivo típico do século XIX, com a utilização do pau-a-pique como material de fácil manuseio, encontrado em abundância nas matas nativas do Vale do Paraíba Fluminense.

Nesta casa-sede, o embasamento em cantaria aparente, interna e externamente, tornou singular este exemplar, que tem sua estrutura em madeira parte à mostra, como no caso das traves horizontais que separa os dois níveis.

A casa-sede mantém esquadrias de madeira simples, mas, com os elementos indicativos da linguagem neoclássica, como portas internas com bandeiras de vidro, janelas em guilhotina de vidro. Por fim, o típico telhado em quatro águas com ponto elevado e recoberto por telhas cerâmicas capa e canal.



10



19



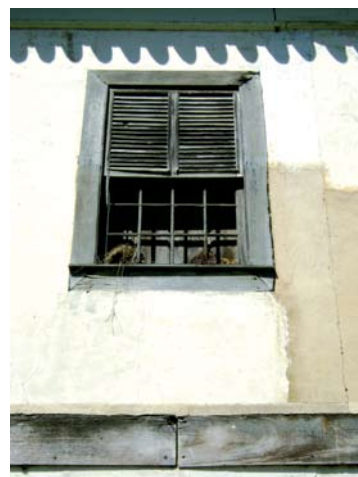
29



34



37



40



42



43



44



45



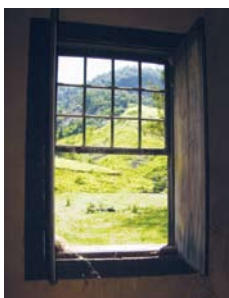
47



50



51



55



73



88



97



109



110



112



113



140



144



145



146



147



148



155



156



158

A fundação desta pequena casa-sede é toda em cantaria de pedra lavrada, emoldurando todo o retângulo envoltório, sobre a qual se encaixam as janelas e portas. Há, na junção da fachada lateral esquerda com a fundos, o emprego de argamassa de cimento sobre este embasamento, denunciando perda de material. A presença de manchas escuras denuncia umidade ascendente.

Nas paredes de vedação, a falta de manutenção revela umidade descendente em vários pontos no segundo pavimento, provocando manchas nas paredes; destruição dos forros; rachaduras e trincas nos fundos. A presença de pilar em concreto no térreo indica recalque da estrutura de madeira. Foi percebido o uso de tijolos cerâmicos contemporâneos em alguma paredes.

Na cobertura, a ausência de forros e a deterioração dos existentes atestam o grave problema de infiltração descendente que está destruindo a estrutura de madeira. Notam-se preenchimentos com cacos de telha no telhado original em telhas capa e canal, que já sofrera modificação em seu engradamento, atualmente com caibros e ripas, aparelhadas, tendo como consequência a ação de insetos xilófagos.

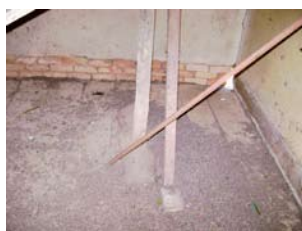
Externamente, os pilares, cunhais e frechais apresentam aspecto de ruína, denunciada pela ausência de cor. Porém, internamente, o estado de conservação é, aparentemente, regular, como se pode verificar nas fotos onde aparecem pilares robustos; frechais, como no caso do térreo, onde há uma peça de grandes dimensões; e madres, em uma das quais há visível modificação; peças da cumeeira, e barrotes.



52



54



58



59



60



61



64



65



66



71



74



75



78



81



83



84



85



87



89



91



92



94



98



103



104



105



106



108



114



124



125



126



127



128



130



131



133



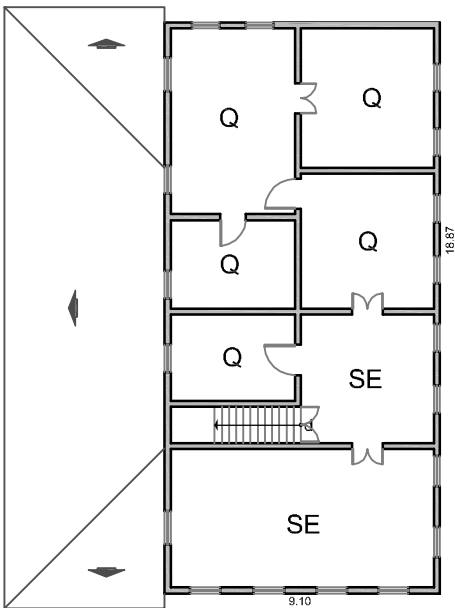
141



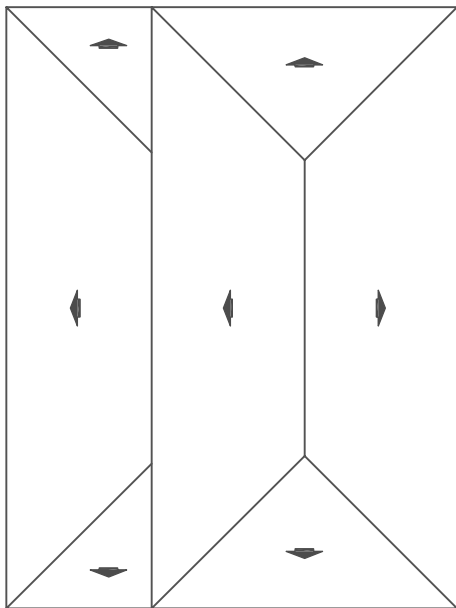
150



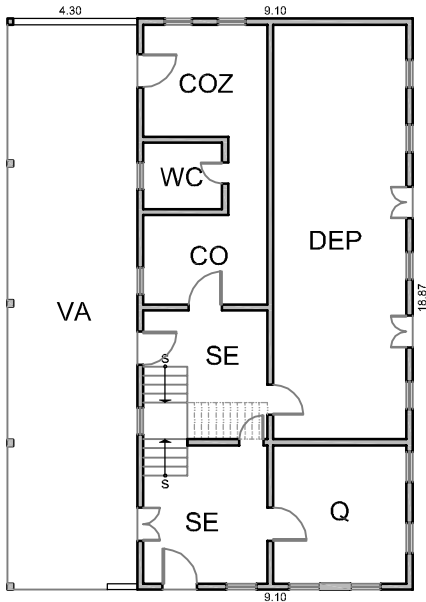
153



2 Planta Baixa da Sede - 1o. PAV. escala: 1/250



3 Planta Baixa da Sede - Cobertura escala: 1/250



1 **FAZENDA DA SERRINHA**
Planta Baixa da Sede - Térreo escala: 1/250



DEP - depósito COZ - cozinha SE - sala de estar WC - banheiro
CO - COPA Q - quarto VA - varanda

alvenaria existente

Supõe-se que esta fazenda foi resultado do desmembramento de terras adquiridas na primeira metade do século XIX por Inácio Pereira Nunes e que inicialmente era denominada fazenda da “Serra”.

Nascido na cidade do Rio de Janeiro, no bairro de Inhaúma, Inácio Pereira Nunes foi de fato um dos pioneiros na cultura do café em terras de Paraíba do Sul. Não sabe ao certo quando teria chegado à região, mas em princípios do século XIX, com certeza já se encontrava no local.

Inicialmente foi proprietário de uma fazenda de subsistência e olaria na localidade do Inema. Com o tempo foi adquirindo várias outras fazendas em pura mata. Inácio também exercia a atividade de usurário, inclusive tornando-se senhor de diversas fazendas através da execução de bens hipotecados a ele.

Tinha preferência pelas terras da Serra das Abóboras, nas vertentes do Rio Paraíba do Sul. Suas primeiras propriedades nesta região foram os Sítios Água Limpa e Serra, havidos por compra da viúva de José Fernandes dos Santos.

Quando da Revolução em Minas Gerais no ano de 1842, prestou em sua fazenda da Cachoeira grande auxílio à tropa legal de Caxias, ali baseada antes da tomada de Paraíba do Sul. Por esse motivo, foi condecorado pelo Imperador D. Pedro II com a Comenda da Ordem de Cristo. Desde então, passou a ser conhecido por Comendador Inácio Pereira Nunes.

Segundo o grande historiador Pedro Gomes da Silva, o Comendador Pereira Nunes enriqueceu rapidamente com o café, possuindo cerca de 1.000 escravos. Tinha também quase 300 bestas de carga, que faziam o percurso de suas fazendas até ao Porto de Estrela, levando gêneros de toda a espécie, toucinho e café. Na volta vinham com o sal, sabão e ferramentas necessárias à lavoura. Ele reservou para tratamento dos animais de carga uma fazenda inteira, a do Sossego, nas imediações do pico culminante da Serra das Abóboras, a pedra Monte Cristo.

Tamanha era a quantidade de terras “adquiridas” ao longo dos anos, que, ao falecer, em 28 de março de 1857, deixou uma fazenda para cada filho, todas com mais de 100 alqueires de terras, e grande parte ainda em pura mata virgem. As fazendas originadas em suas terras foram as seguintes: Cachoeira, Caxambu, Santa Tereza, Sossego, Retiro, Fortaleza, Independência, Água-Limpa, Santo André, Serra, Santo Elias, Santa Vitória, Bom Sucesso e Barreira.

Para sua filha Maria Pereira Nunes, havida do seu segundo matrimônio com Leocádia Borges de Araújo, deixou a Fazenda da Serra. A fazenda permaneceu em posse desta família até a primeira metade do século XX. Em 1920 era seu proprietário Maurício Pereira Nunes e, em 1935, Joaquim Xavier. Não foi possível ainda saber se a sede da atual “Serrinha” é a da mesma “Serra”, ou ainda, se “Serrinha” foi resultado de um desmembramento da “Serra”. Mas com certeza, ambas as fazendas formavam uma só, originalmente.